

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

OS PROCESSOS PSÍQUICOS DO OUVINTE MUSICAL POR UM VIÉS FREUDIANO

Bruna Ferreira de Oliveira (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Marco Antônio Rotta Teixeira (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: brunaferreira792@gmail.com

Palavras-chave: Psicanálise. Musicalidade. Fruição da estética. Ouvinte musical.

Percebe-se que a música se encontra presente na vida dos indivíduos, influenciando-os direta ou indiretamente. Pois a música tem a potencialidade de formar grupos de interesses afins para apreciar um estilo musical (CHIARELLI; BARRETO, 2005), proporciona diversão, auxilia na educação e evoca sentimentos diversos (GODOI, 2011). Logo, pretendemos demonstrar que o potencial da música está para além da melodia acompanhada da letra (PUCHIVAILO; HOLANDA, 2014). Mediante o exposto, indagamo-nos a respeito da psicodinâmica do ouvinte musical, quais seriam e como se articulam os elementos psíquicos envolvidos no experienciar da música, e sobre quais seriam seus efeitos. Procuramos também, a possibilidade de tecer contribuições em relação ao uso da música como dispositivo analítico por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho teórico e conceitual.

A influência da música pode ser percebida desde os primórdios da vida humana, seja no culto aos deuses, seja na expressão de afetos, pois os primeiros seres humanos utilizavam a música como forma de comunicação que podia expor a alegria ou sofrimento do ser (PUCHIVAILO; HOLANDA, 2014). A música viabiliza efeitos psicológicos, pertinentes a serem fundamentados, para a compreensão da psicodinâmica envolvida no aparelho psíquico do ouvinte musical. Destarte, para dar subsídio à psicodinâmica, elencamos os seguintes conceitos a serem trabalhados: sublimação, projeção, identificação e a noção de fruição da estética.

Mediante as obras de Freud, percebe-se o esforço para compreender como o inconsciente se desvela, apesar da presença de forças contrárias que não permitem que conteúdos internos sejam expostos (RIVERA, 2005). A arte, nesse quesito, seria uma maneira de tentar analisar como se constitui o sujeito, haja vista o aparecimento de conteúdos referentes a subjetividade e introspecção (MALAVOLTA, BIAZUS, 2014). Apesar de Freud não ter se debruçado para realizar algum escrito referente à música, antevimos a possibilidade

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

de resgatar os elementos sobre arte na tentativa de inter cruzar com a música e tecer considerações e inferências a seus efeitos psíquicos a partir da psicanálise.

Em relação ao processo sublimatório, salienta-se que ao desempenhar um fazer sublimatório, ocorre uma transmutação do conteúdo psíquico por meio de uma ressignificação (LAPLANCHE, PONTALIS, 2001). Principalmente, nos casos de obras artísticas, o autor desenha uma perspectiva de sua realidade e seu modo de enxergar a realidade do mundo. Deste modo, percebe-se que o (a) artista expressa uma continência além da linguagem falada e escrita (TAVARES, 2014). Reitera-se que ao sublimar, o artista se coloca na obra, colocando elementos como pausa, velocidade, ritmo, que podem ser associados aos elementos musicais, ou seja, da linguagem não-verbal.

Por conseguinte, o conceito da projeção tem sua importância, pois naquele que experiencia a música, consegue projetar seus conteúdos internos, como elementos desprazerosos e até fenômenos decorrentes da vida cotidiana, no próprio elemento musical, como vai ser mais bem exemplificado.

Por sua vez, o conceito de identificação que conforme Laplanche (2001), não é uma imitação, mas algo que há em comum entre dois objetos. A relevância do conceito supracitado para a presente pesquisa se dá na medida em que o processo de identificação também é constitutivo para a compreensão da dinâmica psíquica presente naquele que experiencia a música.

Sendo assim, para articular o supracitado com a música, vemos a necessidade de diferenciar música de musicalidade. A primeira se refere ao fenômeno completo específico do que se entende por música, contendo o timbre, melodia, tom, tempo, ritmo, dinâmica, harmonia e contendo a musicalidade. A segunda refere-se a um fenômeno que perpassa as culturas, transitando aos variados grupos sociais, na medida em que se trata dos sons do mundo, ou seja, sons da natureza, da voz das pessoas, dos animais e do modo de expressão de cada indivíduo. (PIEDADE, 2011).

Nota-se que a musicalidade se constitui como algo mais amplo – ela consiste em uma maneira de ouvir o mundo. A musicalidade se encontra na história cultural dos seres humanos, isto é, ela está presente no contexto social dos sujeitos (PIEDADE, 2011). Podemos citar o *blues* que se desenvolveu em um período de extremo racismo no contexto cultural norte americano. Sendo um gênero musical que emergiu de forma a auxiliar o negro escravizado, a manter contato com suas origens africanas, e a expressar e até mesmo elaborar,

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

a opressão e o sofrimento a que eram submetidos. Esse sujeito passou a utilizar instrumentos dos senhores de escravos e a própria voz para improvisar uma melodia, influenciados pelo o que estavam ao seu redor, como o ritmo monótono da colheita, dos trens, carroças, cavalos e das batidas dos ritmos ancestrais africanos, isto é, se desvela tanto os seus sofrimentos atuais no trabalho árduo como a cultura africana a qual eles foram criados (PINHEIRO, MACIEL, 2011).

Normalmente, a presente temática é abordada a partir do ato de criação sublimatório, sempre do ponto de vista daquele que cria e que sublima. No entanto, nos colocamos como questão, a experiência humana com a música do ponto de vista de quem escuta. Para tanto, depreende-se que o escutar é um verbo similar para a área musical e a psicológica, embora não seja da mesma forma que ocorre essa escuta (RIBAS, 2013).

Nota-se que, conceder a escuta, é permitir que se possa desvelar elementos individuais daquele que está sendo escutado. A música, nesse sentido, permite que os sujeitos sejam escutados para além das palavras (ANTELO, 2008). Nesse ponto, pode-se aludir que o falar e o musicar tem em comum um ponto de acesso para a comunicação, que é a musicalidade. A música cumpre papel de efetuar no indivíduo um tipo de escuta, que ao ser levada ao psicanalista, essa escuta se torna investigativa (RIBAS, 2013). Portanto, a música teria um papel auxiliar a fim de elucidar conteúdos no sujeito ouvinte, que comunicar sobre a música ao analista, é possível utilizar da linguagem musical presente no discurso para colaborar com o processo terapêutico. Consequentemente, observamos a música como um dispositivo analítico.

Somado ao exposto acima, considera-se relevante ainda, abordar as contribuições do artigo “This Must Be The Place: Thinking Psychological Life With Music” de Adam Blum como objeto de análise para o estudo vigente. De modo geral, o caso trata de um menino adolescente que possui muitas dificuldades de se comunicar, tendo problemas na construção de amizades, na constituição de vínculos, além de sofrer bullying na escola (BLUM, 2016).

Na investigação analítica, o menino apresenta fala de desorganizada e fragmentada, pois ao começar um assunto, ele logo fala outra coisa sem finalizar seu pensamento. Devido a isso, o menino sofre bullying na escola, sendo chamado de estúpido e misterioso. A fim de criar um vínculo entre paciente e analista, é possível relacionar o que Benenzon (1988) diz sobre abertura de canais de comunicação, na qual fica evidente que um indivíduo exerce influência no outro o que seria uma mente afetando a outra, conforme o autor argentino

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

explícita. A Identidade Sonora de cada um entra em contato, sendo necessário que haja um ritmo e entonação na relação para que se tenha um resultado benéfico (BENENZON, 1998). Com isso, nota-se que toda a linguagem musical que está presente na linguagem falada encontra-se com entrave na relação do profissional e o adolescente.

Ao descobrir preferências musicais em comum com o analista, o jovem permite a criação de vínculo, o que também facilitou a transferência na clínica. A transferência, segundo Laplanche (2001), corresponde aos afetos inconscientes deslocados do paciente ao terapeuta, ou seja, conteúdos que estavam contidos por conta da resistência, na qual o analista representa uma substituição das imagos parentais, tornando possível novos investimentos libidinais. A partir disto, buscamos como a música pode ser utilizada como um dispositivo analítico, tendo em vista seu papel de contribuir com a psicodinâmica na análise.

Durante a análise do caso, é conversado sobre várias músicas que ambos gostavam, melhorando o diálogo na análise (BLUM, 2016). Ademais, o menino gosta de *heavy metal*, onde é possível notar o processo de *identificação* em ação. A identificação é uma “apropriação baseada na pretensão a uma etiologia comum; ela exprime um “tudo como se” e relaciona-se com um elemento que permanece no inconsciente” (LAPLANCHE, PONTALIS, 2001). No caso do adolescente do caso relatado, ocorre a *identificação* com o estilo musical, o qual proporciona a expressão e acesso à conteúdos recalçados.

A partir disso, pode-se elencar o conceito de *projeção* para explicitar que, ao se desafiar em exteriorizar interesses pessoais, o analista deu abertura a possibilidade de ocorrer o mecanismo de defesa primário. A projeção, por sua vez, permite o deslocamento de elementos recalçados de um indivíduo para um objeto ou outro sujeito, fazendo com este fuja das excitações internas e mantenha seu aparelho psíquico protegido (LAPLANCHE, PONTALIS, 2001).

Pode-se afirmar que, emerge nesse indivíduo, efeitos que atuam em suas emoções e em seu aparelho psíquico, o que caracteriza o fenômeno da *fruição estética*. O prazer estético, causado a partir do ouvinte da música, permite que conteúdos desprazeroso, presentes no inconsciente, possam ter sua pulsão satisfeita (NOVAIS, 2017). Ao conversarem sobre música, esta deixa de ser, somente, um conteúdo a ser debatido, mas seus elementos, como ritmo, tempo e timbre começam a atravessar a interlocução dos dois, criando um canal de comunicação (BLUM, 2016).

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

Por fim, foi possível perceber que mediante textos freudianos, foram produzidas relações entre o que se fala sobre arte e música. Essa pesquisa tentou abordar um estudo sob uma nova perspectiva, isto é, daquele que experimenta o ouvir musical.

Referências

ANTELO, M. **Psicanálise e música**. Cógito, Salvador, n. 9, p. 91-93, out. 2008.

BLUM, A. **This must be the place: Thinking psychical life**. American Psychological Association, California, v. 33, 2016, p. 173-185.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. J. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recrearte, n. 3, junho, 2005.

GODOI, L. R. **A importância da música na educação infantil**. 2011. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MALAVOLTA, A. P. P.; BIAZUS, C. B. **O vínculo entre arte, psicanálise e loucura: por um espaço de criação e intervenção**. Revista psicologia em foco de Frederico Westphalen, RS, v. 6, n. 7, p. 26-39, jul. 2014.

NOVAIS, D. B. **A criação artística e a experiência estética na obra de Sigmund Freud**. 2017. 72 p. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Mestrado – Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

PIEIDADE, A. **Perseguindo fios da meada: pensamentos sobre hibridismo, musicalidade e tópicos**. Per Musi – Revista Acadêmica de Música, Belo Horizonte, n.23, 195 p., jan. – jul. 2011.

PINHEIRO, M. S.; MACIEL, F. **BLUES: Manifestação e inserção sociocultural do negro no início do século XX**. Outros Tempos, v 8, n 12, dez. 2011.

PUCHIVAILO, M. C.; HOLANDA A. F. **A história da musicoterapia na psiquiatria e na saúde mental: dos usos terapêuticos da música à musicoterapia**. Revista Brasileira de Musicoterapia Ano XVI, p. 122-142, 2014.

RIBAS, V. M. **A ESCUTA DA NOTA AO INCONSCIENTE: interseções entre música e a teoria psicanalíticas**. 2013. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Regional do Noroeste do Estado de Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, 2013.

TAVARES, L. A. T. **Psicanálise e musicalidade(s): Sublimações, Invocações e Laço Social**. 2014. 167. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, Assis.